

OBRA SOCIAL CHICO XAVIER: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO

Ellen Silva de Oliveira Marques ¹
Ieda Maria Giongo ²

INTRODUÇÃO

A educação não formal é um campo abrangente em experiências educativas com foco na formação cidadã, na emancipação humana e na valorização dos saberes construídos de forma coletiva por meio das interações sociais. Esses espaços educativos fora da escola, são territórios que fazem o acompanhamento das trajetórias de grupos e indivíduos que vão construindo em conjunto suas identidades, cultura política, desenvolvendo seus laços de pertencimento e solidariedade.

Os espaços não formais de educação surgem em um contexto permeado de profundas desigualdades socioeconômicas, vulnerabilidades sociais, onde o Estado não exerce seu papel. Esse território emerge como um espaço de acolhimento, de educação, de cultura, de aprendizagem, de cidadania, onde o conhecimento é construído de forma dinâmica, participativa e significativo. Assim, a educação não formal desempenha um papel importante na formação humana, promovendo o aprendizado em contextos diversos.

Diante do exposto, surge a necessidade de estudar e pesquisar estes espaços que fazem a diferença na vida de muitas pessoas e da própria sociedade, pois a educação não formal contribui para a construção de relações sociais baseadas em valores e princípios como justiça social, igualdade, respeito, em contraponto à barbárie, o orgulho, o egoísmo, o individualismo, educando para a civilidade, para a vida e os desafios que ela apresenta. Por isso, estudar este espaço não formal de ensino do interior do Amazonas, e mostrar suas experiências e seus processos de ensino e aprendizagem, é contribuir para este campo em construção que é a educação não formal.

¹ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Itacoatiara. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Bolsista CAPES. ellen.oliveira@ifam.edu.br;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES- RS, igiongo@univates.br;



A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como as práticas educativas desenvolvidas na Obra Social Chico Xavier favorecem processos de ensino e aprendizagem que transcendem o modelo escolar tradicional, ao mesmo tempo em que fortalecem valores como solidariedade, empatia, cidadania e respeito à diversidade.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com educadores sociais da instituição. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões nas práticas pedagógicas e nos desafios enfrentados no ensino não formal. Os resultados identificaram que o processo de ensino e aprendizagem na Obra Social Chico Xavier se destaca pelo uso de abordagens criativas, que exploram recursos lúdicos, arte, música e contação de histórias para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Essas práticas estimulam a autonomia dos educandos, despertam a curiosidade e favorecem a construção do conhecimento de forma dinâmica e participativa, reforçando a importância da criatividade na educação não formal.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base na compreensão interpretativa dos fenômenos educativos em seu contexto social. A escolha por essa



O estudo utilizou como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica e a entrevista semiestruturada com educadores sociais que atuam na Obra Social Chico Xavier. A revisão bibliográfica contemplou autores que discutem a educação não formal, o papel do educador e as práticas pedagógicas significativas, como Gohn (2010), Freire (2023) e Onzi (2022). As entrevistas foram realizadas com cinco educadores que participam ativamente das atividades da instituição, buscando compreender as estratégias pedagógicas e os sentidos atribuídos ao ato educativo.

A análise dos dados foi conduzida a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com o intuito de identificar categorias emergentes relacionadas às práticas pedagógicas, aos desafios da atuação dos educadores sociais e às percepções sobre o aprendizado dos educandos. Essa metodologia permitiu relacionar o discurso dos sujeitos às reflexões teóricas, evidenciando as interfaces entre teoria e prática no contexto da Obra Social Chico Xavier.

O debate sobre educação não formal tem adquirido centralidade nas discussões contemporâneas sobre a formação humana. Para Gohn (2010), a educação não formal constitui-se em um processo intencional, sistemático e contínuo de formação cidadã que ocorre fora da escola, mas que complementa o aprendizado formal. Ela se dá em espaços de convivência, coletividade e solidariedade, nos quais o sujeito é protagonista de sua própria aprendizagem.

Por isso, Freire (2023) destaca que educar é um ato de amor e coragem, e que toda prática educativa deve estar comprometida com a libertação dos sujeitos. A educação, nesse sentido, é um movimento dialógico que reconhece o educando como ser histórico, inacabado e capaz de transformar a realidade. Essa perspectiva se manifesta claramente nas experiências desenvolvidas na Obra Social Chico Xavier, onde o diálogo e a escuta se configuram como instrumentos pedagógicos essenciais.

Neste contexto, Onzi (2022) afirma que a prática pedagógica em espaços não formais é um movimento de reflexão e ação que permeia todos os momentos interativos do sujeito ao longo de sua vida, nos quais as ações de educar, ensinar e aprender são inseparáveis. Essa perspectiva evidencia que o ato educativo ultrapassa os limites das



instituições escolares e se manifesta nas relações cotidianas, nas trocas simbólicas e nas experiências vividas em comunidade. Nos espaços não formais, aprender torna-se um processo de diálogo e construção conjunta, em que cada interação possibilita o desenvolvimento humano, social e afetivo dos participantes. Assim, a prática pedagógica assume um caráter dinâmico, transformador e contínuo, reafirmando o papel do educador social como facilitador do crescimento coletivo e individual.

É importante perceber também como observa Galardini et al. (2024), que o bem estar e o aprendizado depende, antes de tudo, da criação de contextos físicos e relacionais que sejam material e humanamente significativos. Essa compreensão reforça a importância dos espaços não formais de educação como ambientes diferenciados das escolas tradicionais, pois neles o processo de aprender não está condicionado a estruturas rígidas, mas à convivência, ao diálogo e ao afeto.

Esses espaços acolhem os sujeitos em sua totalidade, com suas histórias, emoções e singularidades e favorecem o surgimento de vínculos que estimulam a participação ativa e o desejo genuíno de aprender. Ao se sentirem reconhecidos e pertencentes a uma coletividade, os educandos desenvolvem não apenas competências cognitivas, mas também valores humanos e sociais que fortalecem a construção de uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Desse modo, podemos identificar que a educação não formal se configura como um processo de humanização que valoriza a experiência e a convivência como fontes legítimas de conhecimento. Ao reconhecer o sujeito em sua integralidade e promover práticas educativas baseadas na escuta, na empatia e na coletividade, esses espaços ampliam o sentido do aprender e fortalecem o compromisso social da educação. Assim, consolidam-se como ambientes vivos de transformação, pertencimento e construção de saberes compartilhados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontam que as experiências de ensino e aprendizagem na Obra Social Chico Xavier se caracterizam pela diversidade metodológica e pela centralidade do vínculo afetivo entre educadores e educandos. As práticas pedagógicas observadas priorizam a ludicidade, a expressão artística e o trabalho coletivo como estratégias de construção do conhecimento.



Os educadores relataram que as oficinas de “mão na massa”, o cine-biblioteca e as atividades de leitura e contação de histórias são momentos de intensa troca de saberes, nos quais o aprendizado acontece de forma espontânea e prazerosa. Essas práticas ressignificam o ato de aprender, tornando-o um processo de descoberta e pertencimento.

Verificou-se também que a atuação dos educadores sociais é permeada por desafios, como a escassez de recursos materiais, já que eles se mantêm através de recursos financeiros de doadores locais e editais de fomento, e também a necessidade de formações continuadas específicas. Ainda assim, a dedicação e o compromisso com a comunidade constituem elementos centrais na sustentação do projeto educativo. Conforme Freire (2023), educar é um ato político, e na Obra Social Chico Xavier esse princípio se concretiza na valorização da autonomia e na crença na capacidade transformadora do ser humano.

O estudo evidencia, portanto, que a educação não formal, quando fundamentada em práticas participativas e humanizadoras, tem potencial para promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, estimulando competências socioemocionais, criativas e cooperativas. Na Obra Social Chico Xavier, o ensino e a aprendizagem são compreendidos como experiências de vida que unem saber, afeto e solidariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a Obra Social Chico Xavier é um espaço pedagógico de grande relevância social, onde o aprendizado ultrapassa os limites da instrução e se transforma em uma experiência de vida e pertencimento comunitário. As práticas educativas desenvolvidas pelos educadores sociais demonstram que a educação não formal, quando pautada na afetividade, na criatividade e na escuta, é capaz de gerar transformações profundas nos sujeitos e na coletividade.

De modo geral, os resultados apontam que a articulação entre teoria e prática nesse espaço promove aprendizagens significativas, fortalecendo o protagonismo dos educandos e o compromisso ético dos educadores. Essas evidências contribuem para ampliar o debate científico sobre o papel das instituições não formais na formação cidadã e na construção de saberes socialmente relevantes.

Além disso, a análise sugere que a experiência vivida na Obra Social Chico Xavier pode servir de referência para novas pesquisas e práticas em contextos semelhantes, estimulando o desenvolvimento de políticas públicas e programas voltados



à educação comunitária. Abre-se, assim, um campo fértil para estudos que aprofundem as relações entre educação, território e transformação social, consolidando o espaço não formal como um laboratório vivo de aprendizagem e cidadania.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Educação Não Formal, Obra Social Chico Xavier.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70**, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 67. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2023.

GALARDINI, A. *et al.* Pistoia: uma cultura da primeira infância. 1. ed. São Paulo: **Cortez**, 2024.

GOHN, M. da G. Educação não formal e cultura política. 7. ed. São Paulo: **Cortez**, 2010.

ONZI, S. M. Prática pedagógicas significativas em educação não formal: caminhos da gestão participativa. São Paulo: **Editora Dialética**, 2022.

